

OS MEMORIALISTAS

Começamos por este ponto de homenagem a pessoas que ajudaram a registrar, compreender e sentir um dos maiores massacres da história do Brasil. Canudos foi um ataque com jeito de guerra civil, travada entre camponeses, ex-escravos e índios contra a recém-nascida República entre os anos de 1896/97. Aqui, personagens e citações sobre “a Tróia de barro brasileira”.

CHAPADA DOS EQUÍVOCOS

Intervenções artísticas de Trípoli Gaudenzi relembram o Episódio da Madeira, que foi o estopim da Guerra contra Canudos.

HOMENAGEM A CLAUDE SANTOS

Eis aí um grande conhecedor da história de Belo Monte. Claude foi um fotógrafo e estudioso que conheceu Canudos ainda criança. Em 1964, visitou com o pai, Alfredo Vila-Flor, a segunda Canudos, fundada pelos vencidos alguns anos após a Guerra. Alfredo também era fotógrafo e vinha registrar o pequeno arraial antes do **ÇAÚDE DO COCOROBÓ** inundá-lo. Depois de adulto, Claude voltaria a trabalhar nas terras de Conselheiro. Ele ajudou a mapear o Parque Estadual de Canudos e localizou os lugares onde a guerra de fato ocorreu. Marcou esses pontos e propôs intervenções de arte para vários deles. Em outras palavras, Claude criou este roteiro e acrescentou-lhe um toque de poesia. Fez, ainda, textos, filmes e fotografias sobre a história do Arraial.

ALTO DAS MEMÓRIAS

Fotografias de sobreviventes da Guerra e seus descendentes.

VALE DA MORTE

Uma das colunas do Exército descia pelo **RIACHO DAS UMBURANAS**. Estavam cansados e duvidosos. Querem chegar ao Alto da Favela, uma colina de onde se via com clareza o Arraial do Belo Monte. Ali, eles se encontrariam com um outro grupo de soldados, a Segunda Coluna, vinda do Sergipe. Estamos em junho de 1897 e falamos da Quarta Expedição, aquela que terminou de destruir Canudos. Ao avistar o Vale, a Primeira Coluna decide atravessá-lo. Não sabiam que, por trás dos cerros, conselheiristas escondidos ansiavam sua passagem. Acontece neste *Vale Sinistro* o que talvez tenha sido a maior emboscada da Guerra. O Exército perdeu corpos e suprimentos. Seus homens são enterrados junto às mulheres e crianças que os acompanhavam. O Vale da Morte, pois, não carrega este nome em vão: foi uma vala aberta de corpos, onde até hoje encontram-se ossos e pedras furadas por bala. Um sítio arqueológico importante, de onde se retiraram munições, armas, insígnias e similares.

OITEIRO DAS MARIAS

Local de homenagem às Mulheres mortas na Guerra de Canudos, com fotos ampliadas de algumas prisioneiras registradas por Flávio Augusto de Barros.

ALTO DA FAVELA

É onde se definiu a guerra. Depois que o Alto da Favela foi tomado pelos militares, as forças conselheiristas recuaram e enfraqueceram até a derrota final. O Exército conquistou o local no dia 28 de junho de 1897. Montaram um Acampamento e um **HOSPITAL DE SANGUE** à espera de reforços. Precisavam de alimentos, munições, remédios e homens. Ficariam assim até o dia 18 de julho, quando a chegada de novos comboios encorajaria o ataque final. Eis a Guerra a caminho do fim: Antônio Conselheiro morre, talvez de disenteria, em 22 de setembro. No dia seguinte, o cerco é todo fechado. A última trincheira Conselheirista é derrotada duas semanas depois. No fim, restam ao Belo Monte apenas quatro defensores. Dois homens feitos, um velho e uma criança escondem-se nas ruínas do que sobrou da Igreja. Há milhares de soldados contra eles. São mortos e fazem fogo do resto. Hoje, o Alto da Favela mostra o *mar* - o Açude de Cocorobó - que tomou este pedaço do sertão em 1969. A ideia de construir o açude surgiu ainda nos anos 1940, quando Getúlio Vargas visitou o local. Há um belo pôr-do-sol, banheiros e o **CRUZEIRO**, erguido em 1945 por Dona Isabel de Régis, em homenagem aos mortos pela Guerra.

PELADOS

Um outro ponto de visão privilegiada do extinto Arraial. Serviu de assentamento para a artilharia militar na 3ª e 4ª Expedições e também foi ponto de embate entre as tropas.

ALTO DO MÁRIO

Foi um ponto de apoio ao 5º Corpo de Polícia da Bahia. Ali, montaram suas trincheiras para atacar os conselheiristas. Pertencia à Fazenda Velha, onde provavelmente servia ao gado e às montarias.

FAZENDA VELHA

Aqui estão as ruínas da antiga Fazenda Canudos. Era uma propriedade que já existia, uma forma de "origem" do singelo arraial. O pequeno grupo de casas ganharia o nome de Belo Monte com a chegada do Peregrino e sua gente em junho de 1893. Durante a Guerra, a Fazenda Velha funcionou como trincheira conselheirista até o dia 7 de setembro de 1897, quando foi tomada pelo Exército. É também onde morreu o comandante Moreira César, chefe de destaque na 3ª Expedição e figura de grande influência nacional - cogitado, inclusive, como futuro presidente da República.

JOÃO BATISTA

Monitor de Turismo e Guia Local

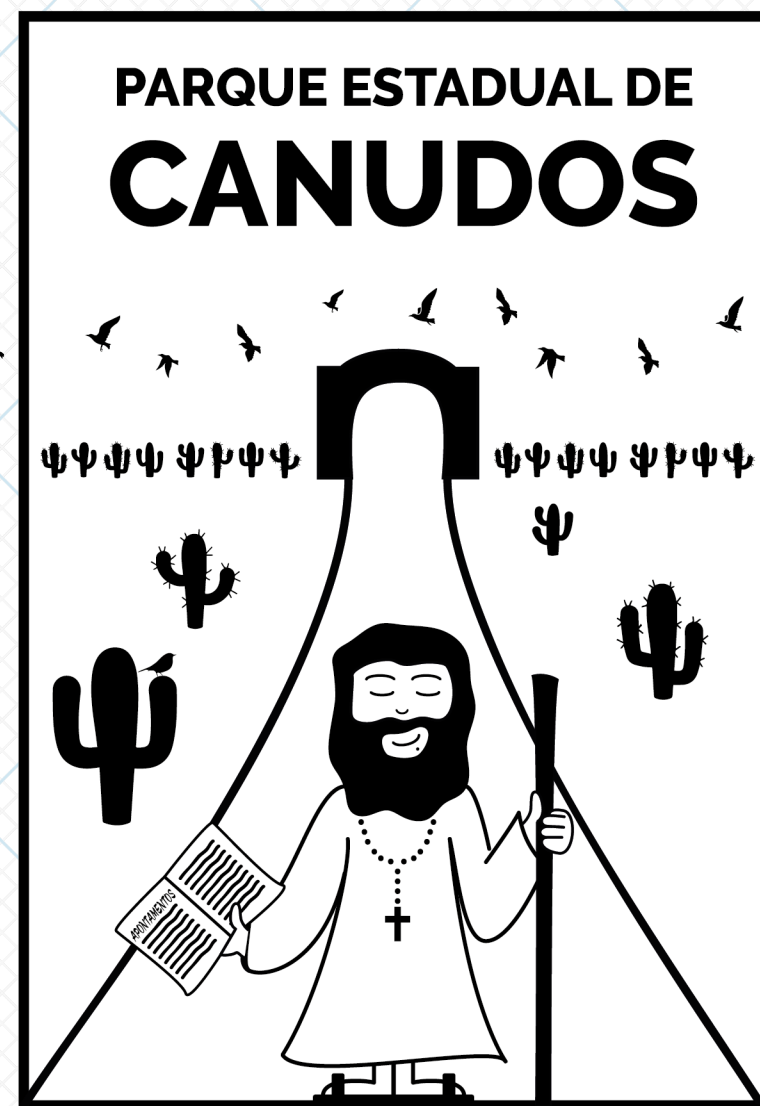
 (75) 99183 7959

 @visitecanudos

 visitecanudos@hotmail.com

www.visitecanudos.com

Material criado por Um Tempo No Espaço
[umtempoinespaco | liardomingues@gmail.com](mailto:umtempoinespaco@liardomingues@gmail.com)



APOIO:

